



DESENVOLVIMENTO SOCIAL: CRENÇA DE PAIS COM FILHOS SURDOS



Camila de Oliveira; Prof^a Dr^a Angélica Bronzatto de Paiva e Silva

DDHR - CURSO DE FONOAUDIOLOGIA- CEPRE,

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.



Palavras-chave: Desenvolvimento social, pais de surdos, criança surda.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento social é um termo amplo que envolve aquisições de conhecimentos, formação de vínculos e conformação social da conduta. Estes fatores estão interligados entre si e fazem com que a criança conheça como é a sua sociedade, comunique-se com seus membros e possa comportar-se conforme o que os outros esperam que ela faça (López, 1995).

Para se desenvolver socialmente, a criança necessita da ajuda prestada pelo grupo social onde habita, tal grupo irá transmitir uma cultura acumulada ao longo de todo o decurso do desenvolvimento humano. Há alguns indivíduos que possuem papel de agentes sociais, sendo encarregados de incorporar a criança ao grupo social, como: a mãe, o pai, os irmãos, outros familiares, os amigos, os professores e outros adultos. Além disso, a televisão, a escola, os livros e brinquedos também apresentam uma importância decisiva no processo de socialização da criança. Tal processo ocorre através da interação da criança com seu meio social (López, 1995).

Em grande parte, as interações sociais ocorrem pela via oral, ou seja, pela linguagem falada, o que não acontece com as crianças que possuem um déficit auditivo, que na maioria das vezes irão se comunicar por meio de outra via (visual/gestual) visto que possuem dificuldade em se apropriar da palavra falada.

Para aprender sobre os comportamentos aceitos socialmente a criança precisa de modelos, mas a dificuldade na comunicação impede, muitas vezes, que ela receba explicações precisas, coerentes e completas para desenvolver a percepção do que lhe é exigido (Domingues, Motti e Palamin, 2008).

Dessa forma, a língua de sinais pode favorecer o desenvolvimento, e na proposta bilíngüe, torna-se uma condição central de integração social para o surdo, pois amplia suas interações sociais e proporciona uma maior penetração no universo cultural (Ferreira, 1998).

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Conhecer a crença dos pais quanto aos fatores que influenciam no desenvolvimento social do filho surdo.

Objetivos específicos:

- Identificar quais são os fatores que os pais acreditam que contribuem no desenvolvimento social.
- Analisar como os pais estão percebendo o desenvolvimento social do filho surdo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta um enfoque qualitativo, foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas, em maio de 2011 e aprovado sob o parecer nº 417/2011.

Os participantes são pais ouvintes (mãe/ pai/ cuidador) que têm filhos surdos e estes freqüentam algum dos programas de atendimento no CEPRE. Para a seleção dos participantes foram consideradas todas as crianças surdas em fase escolar, na faixa etária de 6 a 10 anos. Seguindo o critério de saturação (Turato, 2003) esta pesquisa foi composta por uma amostra de oito participantes, sete mães e um pai, com idade entre 29 e 39 anos, sendo que em quatro deles o filho surdo é o único filho.

Pelo fato dos pais estarem falando a respeito dos seus filhos, foi importante caracterizar a criança surda, visualizando melhor no quadro a seguir:

Quadro 1: Caracterização dos filhos surdos:

Criança	Sexo	Idade	Diagnóstico	Tempo de atendimento no CEPRE
C 1	M	6 anos e 9 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral. Orelha direita: Grau moderadamente severo nas baixas e médias frequências e severo nas altas frequências. Orelha esquerda: Grau moderado nas baixas e médias frequências e moderadamente severo nas altas frequências	3 anos e 11 meses
C 2	F	7 anos e 6 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo	6 anos e 11 meses
C 3	F	7 anos e 6 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo	4 anos e 11 meses
C 4	F	7 anos e 12 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau severo	5 anos
C 5	M	9 anos e 2 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo	6 anos e 2 meses
C 6	M	9 anos e 5 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo	6 anos e 11 meses
C 7	M	9 anos e 5 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo	7 anos
C 8	M	9 anos e 10 meses	Perda auditiva neurossensorial bilateral de grau severo	1 ano e 5 meses

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com os seguintes tópicos: Percepção sobre o desenvolvimento do filho surdo, crença sobre os fatores que influenciam no desenvolvimento social, relacionamento, interação social e comportamento do filho surdo, comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos, atitudes educacionais com o filho surdo.

Todos os participantes receberam e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados coletados foram gravados com equipamento de áudio e transcritos integralmente pela pesquisadora, formando o corpus do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a obtenção dos dados, ou seja, a fala dos pais nas entrevistas foi realizada a análise e categorização do conteúdo de cada participante e depois foram agrupados, segundo a proposta de Bardin (2004).

Categoria 1 - Desenvolvimento Social

Quanto ao relacionamento com os familiares, a maioria dos pais (M1, M2, M4, M5, M6, M8) relata que os filhos respeitam os demais membros, são tranquilos e carinhosos.

"Eu e o pai nos damos bem com C., ele é tranquilo, ele é super sossegado, não dá trabalho. Ele é calminho, agora ele está bem calminho. Tá crescendo, tá melhorando". (M6)

Outro aspecto analisado diz respeito a como os pais percebem a interação social e socialização dos filhos com as demais crianças.

Nota-se que cinco mães (M2, M5, M6, M7 e M8) referiram que os filhos têm muitos amigos e um bom relacionamento tanto com crianças maiores quanto com as menores.

"Ele tem amigo de gato a cachorro, de cabo a rabo, do mais velho ao mais novo, é assim, ele é bem, como ele respeita muito as pessoas, as pessoas também respeitam muito ele [...] Na escola a professora falou assim que ele é bem sociável com todo mundo". (M8)

Percebe-se que as especificidades da surdez não significam obstáculos para a integração na comunidade ouvinte, ao contrário, a aceitação da diferença favorece a integração,

pois esta deve ocorrer de forma que a sociedade reconheça nos surdos a mesma capacidade de comunicação linguística e a mesma potencialidade para realizações e participação em tarefas sociais comuns nos dois grupos (Rosa, 2010).

Categoria 2 - Comunicação

Quanto à forma de comunicação dentro do ambiente familiar, três pais (P3, M5 e M6) cujos filhos apresentam perda auditiva profunda afirmam usar exclusivamente a Libras (Língua Brasileira de Sinais) para se comunicarem.

"Eu converso com ele pela Libras e meu marido por gestos caseiros". (M6)

Alguns participantes (M2, M7 e M8) fazem uso da Libras e falam oralmente ao mesmo tempo com a criança, acreditando que o uso dos dois recursos fará com que a criança tenha uma melhor compreensão na comunicação.

"Eu uso Libras e falo ao mesmo tempo". (M7)

Em contrapartida, duas mães (M1 e M4) cujos filhos têm perda auditiva severa afirmam que em casa todos conversam predominantemente por meio da linguagem oral.

"Ela não se comunica por sinais [...] Ela usa o aparelhinho e parece que ela está escutando normalmente". (M4)

Em relação à comunicação do pai com a criança surda todas as mães, exceto uma que é solteira, referiram que os pais não fazem uso da Libras na comunicação, pois não sabem. Esse dado foi verificado em outros estudos como o de Silva (2006), de Yue (2010) que mostra que as mães muitas vezes tornam-se intérpretes em casa.



Categoria 3 - Contribuição para o desenvolvimento social

Nesta categoria buscou-se identificar o que os pais acreditam que contribui para o desenvolvimento social do seu filho. Constatou-se o relato de vários fatores, sendo que o mais comentado foram os seguintes:

BRINCADEIRA	ESCOLA	CEPRE	LIBRAS
M1 e M7	M2, P3, M6 e M7	M1, M2, P3, M6 e M7	M4, M5, M6, M7 e M8

Observa-se que os itens "CEPRE" e "Libras" foram eleitos como os fatores que podem estar mais contribuindo para que a criança tenha um desenvolvimento social satisfatório.

Uma participante parece ter conseguido perceber que não existe um fator único, sintetizando da seguinte forma:

"Eu acho que não tem uma coisa só que ajuda, eu acho que é a junção de tudo que a gente conversou que vai ajudar ele a se desenvolver. Acho que tudo isso ajuda". (M7)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propiciou conhecer o que os pais pensam a respeito do desenvolvimento social do filho surdo e o que favorece o seu desenvolvimento.

Foi possível identificar que os pais acreditam que a surdez não interfere na socialização do filho, tanto na escola como com as demais crianças, principalmente as crianças surdas que estudam em escola que dispõe de intérprete ou professor bilíngüe.

No geral, a maioria dos pais está percebendo que seu filho está tendo um desenvolvimento social equivalente ao de uma criança ouvinte e, para eles o que contribui são as brincadeiras, a presença na escola, a participação nos atendimentos fonoaudiológico e pedagógico que acontecem no CEPRE e a utilização da Libras.

Conclui-se a necessidade da criança surda adquirir uma língua (Libras), pois é esta que possibilita interação, comunicação, relacionamento, compreensão de regras e valores propiciando o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 4 ed. Lisboa: Edições 70. 2004. 223p.
- DOMINGUES, A.F.; MOTTI, T.F.G.; PALAMIN, M.E.G. O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte. Estudos de Psicologia: Puc-Campinas. V.25, n. 1, p. 37-44, jan./mar. 2008.
- FERREIRA, D.H.S. O brincar e a linguagem: um estudo do jogo do "faz-de-conta" em crianças surdas. 1998. 123 f. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 1998.
- LÓPEZ, F. Desenvolvimento social e da personalidade. In: COLL, P.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. Francisco Franke Settineri e Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 81-93.
- ROSA, A.S. A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes. In: SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z.M. Cidadania, surdez e linguagem. 3ed. São Paulo: Plexus editora, 2010. p. 235-243.
- SILVA, A.B.P. Aspectos psicossociais da surdez: A representação social de mães ouvintes. 2006. 277 f. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2006.
- TURATO, E.R. Tratado da metodologia de pesquisa clínico-qualitativa: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes. 2003. 688p.
- YUE, A.H. Intervenção bilíngüe: Percepção dos pais quanto a mudanças na comunicação com seus filhos surdos. 2010. 158 f. Tese de Mestrado, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.